



AGENDE SUA VISITA!

AGENDE SUA VISITA!



ACESSO ACERVO ARTÍSTICO

ACESSO ACERVO ARTÍSTICO

ACESSO ACERVO ARTÍSTICO

Bondes no jardim do MAC RS

No jardim do MAC RS, no 4º Distrito, estão preservados dois bondes da Companhia Carris Porto-Alegrense, das linhas 128 e 193, fabricados em 1927 pela Osgood-Bradley (EUA) e enviados a Porto Alegre em 1946. Em 2020, foram doados ao Museu pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) e hoje podem ser visitados na nova sede.



© Revista Ferroviária

MAC RS no 4º Distrito

Na Rua Comendador Azevedo, entre as avenidas Farrapos e Voluntários da Pátria, um antigo depósito da Secretaria da Segurança Pública (SSP) foi cedido ao MAC RS em 2019 pelo Governo do Estado. A articulação da Associação de Amigos do MAC RS (AAMAC RS) viabilizou o projeto executivo, assinado pelo escritório AT Arquitetura com base nos estudos do Comitê de Sede e Infraestrutura. As obras iniciaram em 2024, com inauguração em 2025. O novo espaço inclui galeria de 200 m², área educativa e administrativa, loja, jardim de esculturas (1.870 m²), operação gastronômica e dois bondes históricos.

Legenda

- veículo — 8 min
- bike — 12 min
- a pé — 38 min

Exposições no MAC RS

Em 2025, a instalação *Três Casas: Nuno Ramos*, do artista Nuno Ramos, com curadoria de André Severo. A exposição marcou a inauguração da nova sede do museu, entre os dias 14 de agosto de 2025 a 11 de janeiro de 2026.

Em 2026, *Da margem à beleza*, do artista Eduardo Srur, com curadoria de Fernando Zugno, entre os dias 14 de março a 12 de julho de 2026. A obra da série *Caçambas* estabeleceu um percurso entre as duas sedes do MAC RS.

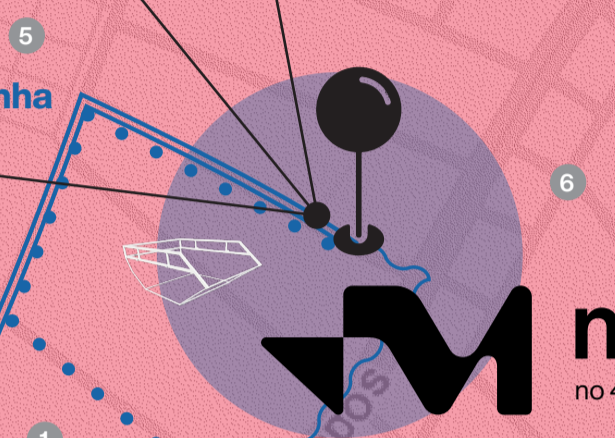
MAC RS no Cais Mauá

Em 2004, o Museu teve uma breve, porém significativa, mudança de sede. Instalado temporariamente no Armazém A6 do Cais do Porto, promoveu exposições com artistas de diversas regiões do Estado. Apesar do êxito curatorial, a precariedade da infraestrutura inviabilizou a permanência no local, levando o Museu de volta à CCMQ.



© Tânia Meinerz

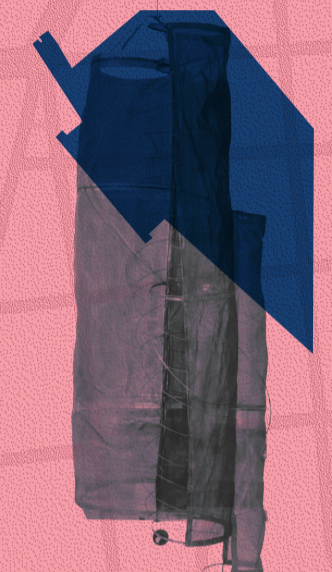
Loteamento Santa Terezinha



Rua Comendador Azevedo, 256



O artista Patrício Farias (Arica, Chile, 1940) doou a obra *Estante do Escultor* (2004) ao MAC RS em 2021. Atualmente, ela integra o acervo permanente e está exposta no pátio da nova sede do Museu, localizada no 4º Distrito de Porto Alegre.



A artista Iole de Freitas (Belo Horizonte/MG, 1945) doou a obra *Colunas* (1994) no mesmo ano de sua criação. Considerada uma das peças fundadoras do acervo do MAC RS, a obra integra a coleção permanente do Museu e pode ser visitada no 6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana, em frente à Galeria Sotero Cosme.

R. Siqueira Campos

R. 7 de Setembro

R. dos Andradas



© André Ávila / Agência RBS

MAC RS no antigo prédio da Mesbla

Em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - Campus Porto Alegre), o antigo prédio da Mesbla, na Rua Voluntários da Pátria, que havia sediado a primeira Bienal do Mercosul, foi cogitado como nova sede. O projeto avançou e quase se concretizou em 2013, mas acabou não se consolidando, e o Museu não firmou vínculo com o espaço.

MAC RS na Casa de Cultura Mario Quintana

Em 1992, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS) foi criado nas dependências da Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ). No espaço da CCMQ, encontra-se a reserva técnica que abriga as obras da coleção artística do Museu, além das galerias Sotero Cosme e Xico Stockinger, situadas no 6º andar.



© Arquivo Sedac - abril de 2024

1 O bairro operário e fabril - Entre as ruas Cristóvão Colombo e Voluntários da Pátria, surgem fábricas, como Cervejaria Bopp, Fábrica de Fogões Wallig, Moinho Germani, entre outras. Trabalhadores viviam em chalés de madeira, ruas enlameadas, pouca luz. A dureza do cotidiano gerava também organização e solidariedade.

2 A barbearia e a livraria - Na Rua Conde de Porto Alegre, nasceu o comunismo brasileiro em 1918: a barbearia de Abílio de Nequete foi espaço de articulação política. Na Voluntários, a Livraria Internacional reunia anarquistas e antinazistas. O bairro era também território de ideias e enfrentamento ideológico.

3 A enchente de 1941 - A enchente cobriu a região por vários dias, afetando casas e fábricas. Após o desastre, muitas empresas migraram para áreas mais altas. O bairro perdeu parte de sua força industrial ao longo do século XX. A água deixou marcas físicas e econômicas que ainda reverberam.

4 Boemia e brilho - No pós-guerra, a boemia de Porto Alegre migrou para a Floresta. Boates, casas de show e "infernhinhos" floresceram entre os anos 1950 e 1960. O American Boite, na Voluntários da Pátria, teve fama nacional e internacional. A noite do bairro virou palco de desejo, arte e transgressão.

5 Loteamento Santa Terezinha - No final do século XX, a Rua Voluntários da Pátria assumiu uma nova função: passou a ser ocupada por catadores e recicladores que transformaram o espaço com seu trabalho diário. A antiga Vila dos Papeleiros deu lugar ao Loteamento Santa Terezinha, reconfigurando o bairro como um elo vital de uma economia urbana tantas vezes invisibilizada.

6 Entre a vila e a torre - A partir dos anos 2010, projetos de revitalização voltados à economia criativa passam a disputar o território. O Vila Flores torna-se símbolo dessa nova ocupação cultural, ainda que a pressão da especulação imobiliária ameace apagar memórias, práticas e modos de vida. Diante da enchente de 2024, um novo horizonte se impõe: como o MAC RS pode agir para fortalecer vínculos com o território?



Rua dos Andradas, 736

